

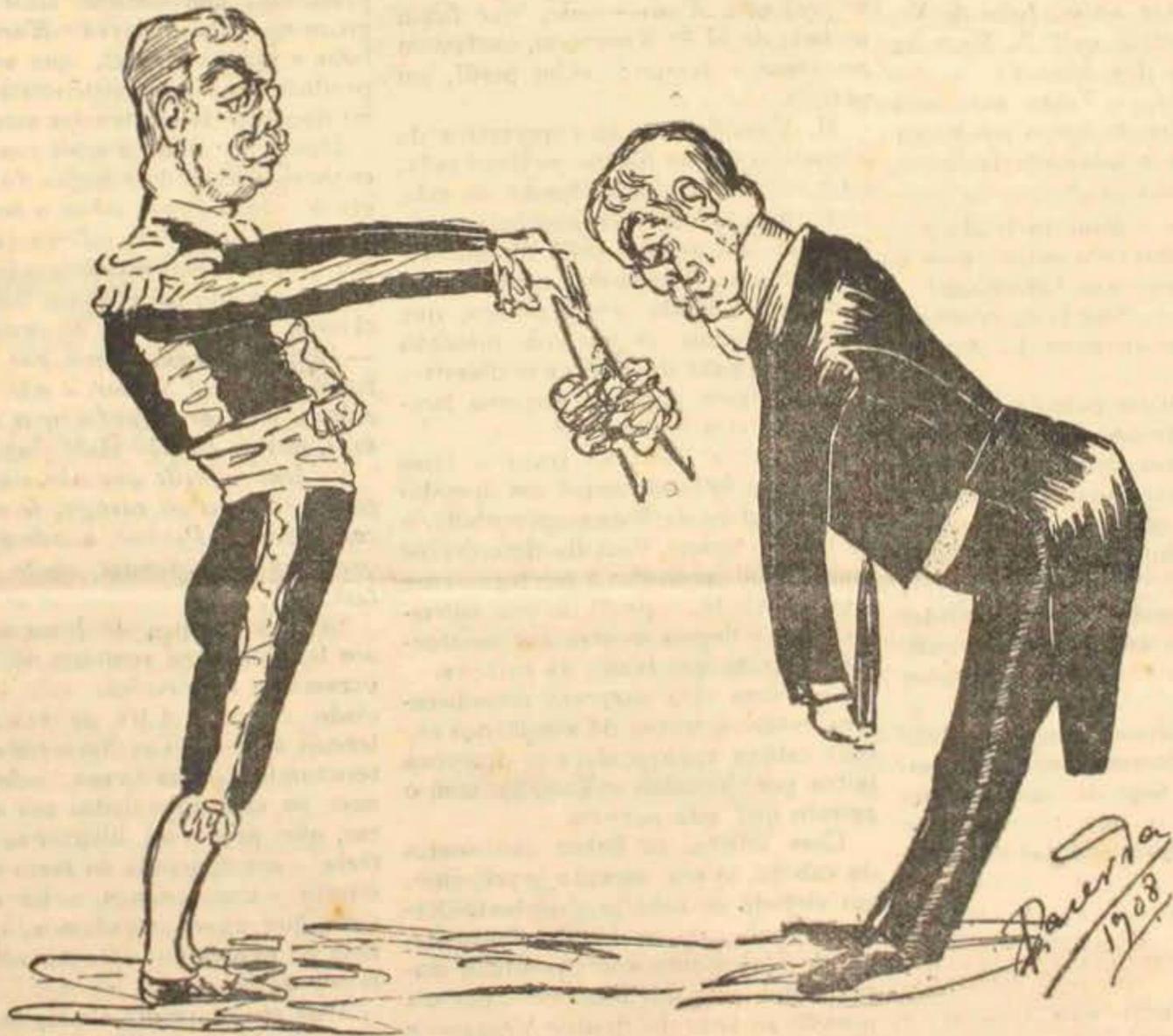


Semanario independente, humoristico, illustrado e musical

Proprietario e director: Gezor Correia — Redactores: Anacleto R. d'Oliveira, Pa'ermo de Faria, Eusebio Banto Mantua e Joao Bastos — Administrador: Xavier da Silva — Desenhos de A. Lacerda, C. Claveiro e J. Bastos — Directores musicaes: Alfredo Mantua e Fernando Padua — Gravuras de Dumas

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua do Arco da Graça, 42, 1.ª — LISBOA	Numero avulso 20 réis Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador	Officinas de impressão e composição A LIBERAL — R. de S. Paulo, 216 — LISBOA
Condições de assignatura: Série de 15 números — Lisboa e provincias 300 réis. Colonias 400 réis. (Pagamento adiantado). — A cobrança pelo correio é augmentada e 100 réis. — Não se attendem os pedidos de assignatura que não forem acompanhados da respectiva importância.		

Mathias Lopes na litteratura



ANTES
O Vencido

DEPOIS
O Bibliothecario

Brindes aos nossos assignantes e annunciantes

Se nos numeros marginaes da 1.ª pagina estiver contido o da sorte grande da proxima loteria portugueza, o assignante ou annunciante tem direito a um decimo para a loteria seguinte.



CHÁ E TORRADAS



ESTA cidade de Lisboa ha coisas verdadeiramente pantagruelicas!

Desde a inspiração do dono d'uma vaccaria alli, para as bandas da Praça do Duque de Saldanha, que baptizou a sua loja com o pomposo nome de *Vaccaria Saldanha Taboense*, até á ideia do merceiro do Bairro Castellinhos, que chamou ao estabelecimento *Merciaria Anthero do Quental*, tudo é d'um comico maravilhoso e... sentimental.

Não queremos indagar qual o juizo que estas entidades terão formado de Saldanha e Quental; não é bonito que o façamos.

Se assim fosse, vêr-nos-íamos obrigados a perguntar ao sr. Julio de Vilhena qual a ideia que S. Ex.^a faz d'um Imperador das Africas!

Das Africas!!... Triste sarcasmo que ha de correr de bocca em bocca e marcar a mais emplumada fanfarronice da actual situação!

Das Africas!... Famoso titulo para operetta militar com musica viva e suggestiva do inspirado Offenbach!

Das Africas!... Que bella symetria para o conhecido annexim do pão bolorento!

Das Africas, n'um paiz de pelintras sem um chave de seu, mercê da esfolamestra dos rotativos que nos vão conduzindo ao abysmo da bancarrota!

E, após um anno de balôfo palavrorio em S. Bento, quando um moço Rei, intelligente e cheio de boa vontade, pede auxilio e boas medidas aos politicos do seu paiz, elles resolvem, apenas, proclamar o Imperador das Africas!

Em Africas demais teem suas excellencias mettido este desgraçado povinho. Basta de fogo de vistas; o que nós queremos, o que toda a gente quer, são resoluções atiladas e urgentes.

.....

Mas... prometti não indagar o porquê da vaccaria, da merciaria e, muito menos, o da politica, que parecendo coisas heterogeneas, são, afinal, d'uma homogeneidade flagrante: n'uma se faz a manteiga, n'outra se vende e n'outra se dá.

JOÃO REVOLTA.

Expediente

Pedimos aos nossos assignantes da provincia a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas, até ao fim do mez, pois que, a partir d'esta data, a cobrança é feita pelo correio e augmentada de cem réis.

ESPIRITISMO

MATERIALISAÇÕES

Outro caso de materialisação

(Conclusão)

De repente, o doutor Venzano, que está sentado quasi em frente de M.^{me} Ramorino, vê elevar-se entre esta e Eusapia uma massa vaporosa, de forma oblonga, que na parte superior se vai gradualmente condensando n'uma formação pyriforme da espessura d'uma cabeça humana, e n'ella apparecem successivamente os relevos d'uma cabelleira muito abundante, de olhos, de nariz e d'uma bocca de cara humana.

O doutor Venzano, afim de se assegurar do phenomeno, levanta-se e vai para communicar as suas impressões, quando o sr. Erba e o outro assistente professor d'astronomia, que ficam ao lado de M.^{me} Ramorino, exclamam ao mesmo tempo: «Um perfil, um perfil!»

M. Vassallo, que na expectativa da apparição d'uma forma materializada, está olhando para o fundo da sala, onde, pela luz da sala contigua, o sitio está um pouco mais illuminado, volta-se para o gabinete medianimico e consegue ainda vêr a cabeça, que repetidas vezes avança na direcção d'elle por cima da meza, e se dissolve.

Accende-se depois a pequena lampada electrica branca.

O doutor Venzano traça a lapis sobre uma folha de papel um desenho representativo da forma apercebida, e ao mesmo tempo Vassallo desenhador muito habil, reproduz a seu turno com muito cuidado, o perfil de seu fallecido filho; e depois mostra aos assistentes o retrato que trazia na carteira.

Com uma viva surpresa reconhecemos então os traços de similhaça entre a cabeça apparecida, e os desenhos feitos por Venzano e Vassallo com o retrato que este possuia.

Com effeito, as linhas contornaes da cabeça, o seu aspecto pyriforme, em virtude do cabello abundante descendo pela cara oval e um tanto magra de adolescente, correspondiam maravilhosamente. M. Ramorino, por sua posição ao lado do doutor Venzano e Vassallo, ambos de pé, e portanto tapando-lhe a vista, declara não ter conseguido vêr a apparição. Igualmente, M.^{me} Ramorino, sentada um pouco de lado e mesmo junto á apparição, tambem diz não tel-a podido observar».

[DR. JOSÉ VENZANO



NOTAS SCIENTIFICAS

ESTUDOS DE OCCULTISMO

Lei da reacção ou de evolução

(Continuação)

Não assim a lei de reacção, que a Natureza estiliza para aperfeicoar todos os individuos e faze-los attingir o fim a que os destinou. Em vez de ser considerada como uma vingança, é uma indicação ao individuo que attingiu um estado mais ou menos avançado de evolução, de que saiu fóra do bom caminho, indicação essa que não pode aproveitar senão em certas e determinadas circumstancias, aquellas em que se produz a reacção. É por isso que a esta lei se pode tambem chamar lei da evolução.

Entre os budhistas, a reacção que sobrevem como consequencia do acto praticado, considera-se fatal e designam-na pela palavra—*Karma*. Ha bons e máos *karmas*, que se podem produzir na nossa existencia actual ou no decorrer de existencias successivas.

Desde os tempos mais remotos foi conhecida a lei da reacção e a influencia do senso moral sobre o seu valor. Basta recordar as referencias feitas por Jesus, o espirito de bondade e de luz, encarnado para iniciar todo o occidente nos mysterios do occultismo: —*Porque, áquelle servo que soube a vontade do seu Senhor, e não se apercebeu e não obrou conforme a sua vontade, dar-se lhe-hão muitos açoutes.*

—*Mas aquelle que não soube e fez cousas dignas de castigo, levará poucos açoutes. Porque, a todo aquelle a quem muito confiaram, muito lhe será tomado.* (1)

Se dos tempos de Jesus subirmos aos tempos mais remotos de Moysés, veremos a importancia que este iniciado concedia á lei da reacção, ao lermos sobretudo os Numeros e o Dentronomio. Nestes livros, onde se reu-nem os conselhos dados aos occultistas, que procuram libertar-se da materia — em demanda da terra da Promissão — encontramos a lei da reacção, que agora estudamos, symbolizada na expressão: *olho por olho, dente por dente...*

Mais remotamente ainda, encontramos na Mythologia uma lenda, na qual se pode vêr o enunciado da lei da reacção é uma circumstancia nova que ainda não conheciamos e que vem lançar uma viva luz sobre o modo de producção da lei. Queremo-nos referir á lenda de Saturno.

(1) S. Lucas—XII—47,48.

Eis os factos que pelo seu enunciação dão o sentido positivo da lenda. Como todos sabem, Saturno, movido pela ambição e de accordo com seu irmão Titan, conseguiu destronar o pae. Concordaram os dois irmãos que só o primeiro reinaria, contanto que matassem todos os filhos machos que fossem nascendo, para que não tivessem successores. Jupiter, porem, escapa á voracidade de Saturno; Titan vem a sabê-lo e expulsa o irmão do throno. Jupiter, então já crescido, procura vingar o pae; expulsa por sua vez o tio e restabelece Saturno no throno.

Mais tarde Saturno sabe pelo destino que Jupiter deve reinar em seu lugar; com o fim de o inutilisar, armalhe ciladas, o que fez que este se revoltasse e o expulsasse do throno.

Esta lenda, cujo sentido positivo tem feito as delicias de varias gerações de estudantes de latim, tem, como o leitor já sabe, um sentido comparativo, no qual o sabio pode vêr o enunciado de uma lei. Saturno representa o tempo; e todos sabem que o tempo tudo destróe, isto é, devora os proprios filhos. Jupiter symbolisa a criação, isto é, os seres encarnados á superficie do globo. Mas Saturno (o tempo), julgando devorar os filhos, devora pedras que lhe apresentam, isto é, devora apenas o corpo physico, porque a alma immortal escapa á sua acção destruidora.

(Continúa).

ARTHUR BENONI.



PHILOSOPHANDO

De todas as afirmações produzidas sobre a origem do Homem, a que mais o exaspera, a que mais o indigna, a que elle mais se esforça por repudiar e negar, embora baldadamente, é aquella que lhe dá por ascendencia o macaco.

Até certo ponto, a negação de tão grostesca paternidade é plausivel, porquanto, dizendo os livros religiosos: «O Homem foi feito á imagem e semelhança de Deus» e os livros profanos: «O Homem é o rei da criação, o animal mais perfeito da escala zoológica,» elle não pode admittir sem reluctancia e sem revolta, a asserção, aliás scientificamente fundada, feita pelos sabios seus semelhantes: Darwin e Haeckel.

Apesar de tudo, pode o Homem levar a sua indignação ao maior auge, pode, a escumar de raiva, cobrir de epithetos os mais grosseiros, os nomes dos dois citados naturalistas, pode, por fanatismo religioso, levar a Igreja a anathematizar os que jamais conseguiram

destruir os innumerados factos em que se fundam as observações d'aquelles sabios, que declararam ao mundo, d'um modo axiomático: «O Homem descende do Macaco».

De entre os muitos laços que estreitamente ligam o Homem aos seus progenitores Simios, ha um de tal destaque, de tamanha grandesa, que não passa despercebido, ainda mesmo aos espiritos mais tacanhos. Esse vinculo hereditario é: o *dom da imitatividade*.

O espirito de imitação, no Homem, é palpavel, é visivel, é perfeito!

No andar, no vestir, no fallar, no escrever, finalmente, em tudo, a imitação se encontra provada e sobejamente manifestada.

O primeiro homem que tentou a aviação, não o fez com a mira nas vantagens que, de semelhante faculdade, podiam advir, mas sómente para imitar as aves. Assim não estudando, não *creando*, limitou se a construir umas azas grandes que adoptou aos braços e os resultados foram: trambulhar e não voar.

Por cá, na lusa terra, ha um ponto em que a imitatividade se cultiva em larga escala.

E' no theatro.

Os actores, raro criam, ou melhor, poucos são os que o fazem.

Tomam por modelo o artista de categoria superior com quem mais sympathizam ou aquelle que creou fóros de primeiro e em vez de produzirem obra sua, de crearem uma personalidade, acham mais commodo, imital os no gesto, na voz, nas inflexões, no andar, nas attitudes, etc., e são tão inhabeis, n'essa copia, ou levam-n'a a tal extremo, tanto o rigor, que até lhe adoptam os defeitos, ainda os maiores e mais condemnaveis.

Se nos desv assem os agora para o campo da moda, isso então, seria um nunca acabar de considerações!

Usa-se em França? Usa-se em Inglaterra?

Basta. Que import -nos fique bem ou mal? Imitemos os Franceses; parodiemos os Inglezes.

E não querem os Homens descender do Macaco!

BENTO MANUA.

Guitarra de Romanol

111

Quantos sujeitos não ha
— O caso faz-me quisila—
Que nunca tomaram chá
E tomam chá em familia

112

Menos que nada a belleza
Dá ao pobre amor graúdo,
No feio, tendo riqueza,
Ser amado é mais que tudo

113

Teus olhos como fital-os
Tendo o fulgor das centelhas,
Se não houvesse a abrandal-os
O negro das sobranceilhas

As sete maravilhas do mundo

As Pyramides

(Continuação)

Herodoto, tornando-se indubitavelmente o echo dos *ciceroni* do seu tempo, fornece-nos curiosos pormenores sobre a construcção da pyramide maior, a mais antiga das três, e que, como se sabe, foi erguida por ordem do rei Khufu ou Chéops, para lhe servir de sepultura. Ouçamo-lo:

«Uns foram occupados em explorar as pedreiras da montanha da Arabia visinha do Cairo e que proporcionou o material para as pyramides; outros arrastaram desde alli até ao Nilo as pedras que extrahiam e passaram-nas em barcaças para a outra margem do rio. Outros levaram-nas desde o ponto do desembarque até á montanha da Lybia. Todos os três meses andavam 100.000 homens empregados neste trabalho.

«Para se calcular quanto tempo o povo soffreu tal tormento, basta dizer, que levou mais de dez annos a construir a calçada, por onde deviam arrastar-se as pedras. Esta calçada em minha opinião, é obra quasi tão consideravel, como a mesma pyramide, porque mede cinco estadios de comprimento sobre dez orgyas de largura e oito orgyas de altura, na sua maior elevação. E' de pedras lavradas e ornada com figuras de animaes.

«As obras d'esta calçada duraram dez annos, não contando com o tempo que se consumiu nos trabalhos da collina onde se erguem as pyramides, nem com o que levaram os edificios subterraneos que o rei reservava para a honra de receber a sua mumia... Só a construcção da pyramide, demandou vinte annos de trabalho.»

Achando-se actualmente sem revestimento, a pyramide de Chéops deixa vêr a sua entrada que outr'ora era de certo cuidadosamente dissimulada.

E' um buraco quadrado, escuro, mais baixo do que a estatura de um homem regular e que parece mais pequeno ainda, porque as pedras que estão proximas são de proporções colossaes.

Segue se depois um outro corredor, mais estreito ainda do que o primeiro; sóbe e a sua inclinação, por muito grande, parece desafiar o visitante a que o escale.

Entra-se no compartimento, chamado da rainha onde se pó le estar de pé; cifra-se em paredes: os calhaus do tecto, de proporções enormes e de granito rosa, como os das paredes, apoiam-se, formando angulo, indubitavelmente para offerecer mais resistencia á formidavel pressão da montanha de pedra que os opprime por toda a parte.

As fiadas são de admiravel regularidade e aparelhadas com extenso cuidado; as juntas mal se percebem e não consentiriam a introdução de uma folha de canivete,

Retrogadando á extremidade do cor-

redor horizontal, mette-se por outro que sóbe rapidamente e que é visivelmente mais elevado do que os outros. Vae ter a um compartimento chamado do rei, maior do que aquelle a que chamam da rainha. Existe ainda alli um sarcophago, sem esculpturas e sem hieroglyphos, anonimo e formidavel, como se fosse destinado a guardar, não as cinzas de um homem, mas os desejos de um deus.

(Continua)

Casamento desmanchado

Já se não realisa o auspicioso enlace matrimonial do Ex.^{mo} Snr. Bacoço, com a D. Dissidencia, menina da nossa mais gorda sociedade.

Chorae, fadistas, chorae...

No dique

Continua na doca da Anadia, para limpar o fundo, um dos barcos salvavidas da nau do Estado.

Cumulos

Plantar um cravo de ferradura.

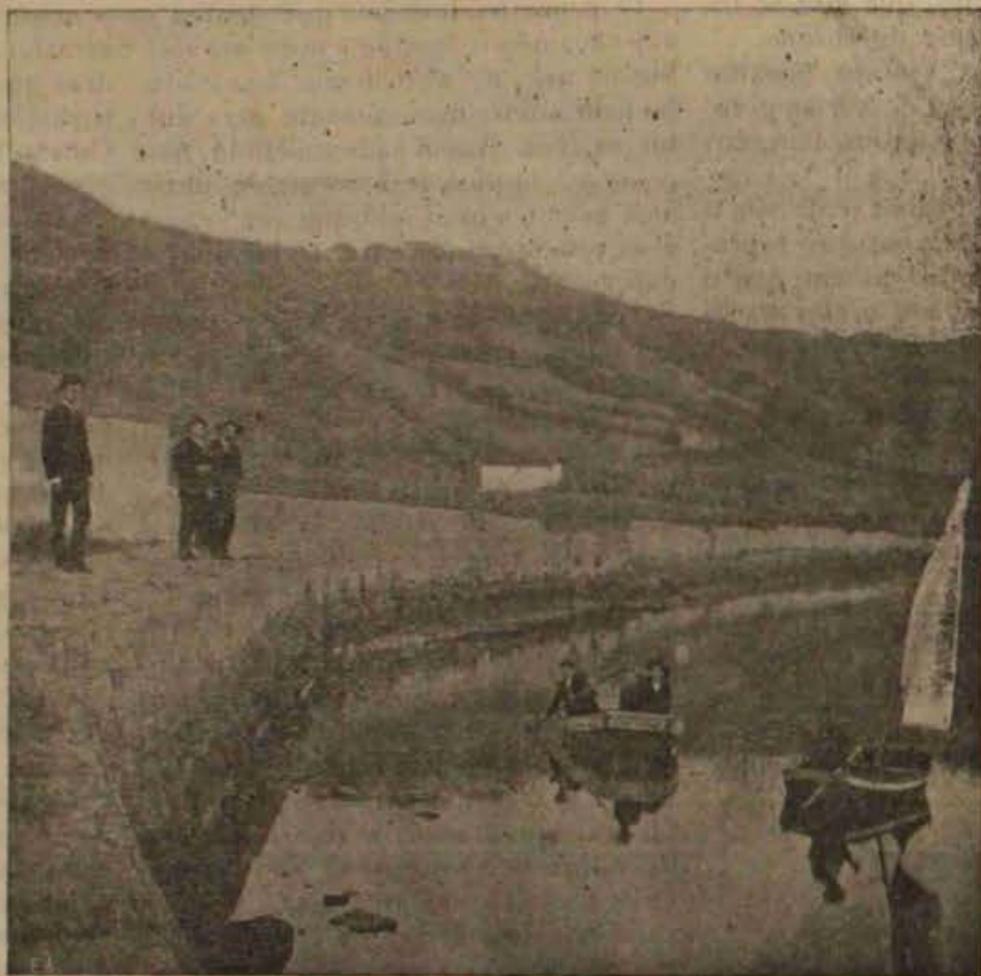
Andar com pés de vento.

Lavar as mãos em agua-pé.

Tomar banho em agua forte.

Amputar o Braço de Prata.

Portugal pittoresco



UM TRECHO DA NAZARETH

VARIAS NOTICIAS

Fallam os marmores

Quando um dos nossos redactores se dirigia para o espectáculo de D. Maria, surprehendeu o busto do Almeida Garrett dizendo esta piada ao do collega Antonio Ennes:

N'este campo solitario,
Onde vivo com tristeza
Olhe e não vejo ninguem,
Fallo, multa-me a empresa!

Então, o busto do primoroso Ennes, animou-se, sorriu e disse em tom soturno e plangente:

E dois.

Litteratura nacional

Diz se que o almirante conseguiu impingir ao Conde de Samodães um exemplar do livro que ninguem comprou.

Parabens.

Esriptores de theatro

O snr. Accacio Antunes, logo que acabe de escrever as fitas do animatographo do Chiado-Terrasse, está incumbido de escrever fitas metricas.

JAZIGOS DE CAPELLA

A 200\$000 reis

8 Logares

Rua da Assumpção, 12 — J. A. CRUZ

DOLORA

ANGELO PITOU.

Elle era bom marido, não admira!
O calix era-lhe dôce, inda sem fezes!
... Casado ha nove mezes!
Mal vio a companheira idolatrada
afflicta, e com as dôres, atribulada,
sahê da casa a correr n'uma carreira

Era de noute, e tarde, já fechada
estava a porta da escada;
bate as palmas—de repente,
tem na frente,
em vez do nocturno desejado,
um touro bem armado,
que lhe dá em cheio uma marrada
tão bem dada,
que por um triz o vira do avesso.
Que successo!..

?

MUSA GALHOFEIRA PELAS ARENAS

MOTTES

Glosas

O que n'alma por ti sinto
Será do Amor dura lei?
Será querer-te? Não minto
Afirmando que não sei,
O que n'alma por ti sinto.

Quando alguém em ti repara
Eu ardo logo em ciúme;
Quasi me saltam da cara
Meus olhos, ferindo lume,
Quando alguém em ti repara.

Se tu olhas para alguém,
Sinto fugir-me a razão.
Do sentimento, do Bem,
Eu pércio toda a noção
Se tu olhas para alguém.

Se te dirigem a falla,
— Muito embora por acaso —
A alegria se me abala.
Todo em tristezas me abraso
Se te dirigem a falla.

Se tu fallas para alguém,
Vejo negra a minha sorte!
Meu pobre Ser logo tem
Ancias de lucta, de morte,
Se tu fallas para alguém.

O que n'alma por ti sinto
Será do Amor dura lei?
Será querer-te? Não minto
Afirmando que não sei,
O que n'alma por ti sinto.

BENTO M NTUA

CURIOSIDADES

Processo para verificar se a manteiga contém margarina.—Reconhece-se a adulteração, adicionando á manteiga o hidrato cupro-ammoniacal. Se a manteiga toma a coloração verde denuncia a existencia da margarina.

I— FOLHETIM DO "AZULEJOS,"

BASILIO JAX

ESTANISLAU SAM

(A Carteira d'um policia)

CAPITULO I

O meu amigo

Foi em 1878 que me foi dada a grande satisfação de ter por condiscipulo na Escola Polytechnica esse rapaz, que se sentava junto a mim na aula de mathematica, grave, atilado, d'olhar perscrutador, um tanto sorumbatico e frio, sorrindo algumas vezes e não rindo nunca.

Era um homem extraordinario esse adolescente de desoito annos, magro, alto, pallido, de cabellos raros e alourados, deixando antever uma calvicie precoce. Os seus grandes olhos verdes e rasgados davam-me perfeitamente a ideia d'um paradoxo vivo e impenetravel: umas vezes sem expres-

são, mortifcos como a luz braxuliente e moribunda d'uma candeia, que, por falta d'oleo, se debate nas vascas d'agonia, outras vivo, audaz e penetrante como lamina d'aço bem temperado, com lampejos de crueldade tão fulgurante quão passageira.

Na intimidade, porem, a sua expressão physionomica era doce, affavel, meiga e branda.

Posso garantir-te, meu leitor, que durante as longas e sonarentas horas gastas na audicção dos *xx*, dos *yy*, e dos *zz*, o problema que se me antolhou de mais difficil solução foi, sem duvida alguma, o nitido conhecimento do character d'aquelle meu condiscipulo, mais tarde o meu dilecto amigo.

Chamava-se... mas, para que dizer-lhe o verdadeiro nome se elle apenas me authorisou a fazel-o conhecer n'este logar pelo seu actual nome de guerra. Appellidemo-lo, pois, de Estanislau Sam, nome que a uma legoa de distancia tresanda a America do Norte, e que elle tomou para si durante a longa permanencia na grande republica.

CHRONICAS TAURINAS

O beneficio dos invalidos

Depois de duas transferencias, lá se realizou no ultimo domingo o beneficio dos bandarilheiros invalidos Botas, Sancho e Calabaça, e que é annualmente promovido pela empreza do Campo Pequeno, com o auxilio de ganaderos, artistas, aficionados, etc.

Este anno, mercê da politica de bastidores, — que tambem os ha na tauromachia — esteve quasi a não ser levada a effeito, mas afinal os promotores lá se decidiram, e bom foi, porque o peculio dos pobres velhos ficou augmentado com mais de um conto de réis.

O dia estava lindissimo, e admira como a praça se não encheu *au grand complet*; no emtanto a concorrência foi boa em logares mais baratos, escasseando apenas em fauteuils e camarotes, o que prova que a caridade só é exercida pelos ricos quando as tubas da fama levam bem longe a noticia do seu obulo.

A festa, que, diga-se de passagem, pouco tinha para chamar a attenção do aficionado, decorreu bastante animada.

Começou o entusiasmo do publico pela magnifica pega de frente, executada por Jorge Cadete no primeiro touro.

Depois esse entusiasmo mais ou menos se manteve, elevando-se á sua maior altura no exercicio dos *Tancredos*, executados pelos cavalleiros Casimiro, pae e filho, que se saíram com uma felicidade como poucas vezes tem visto.

D'uma apparencia debil, as veias serpeavam-lhe tumidas e azuladas ao longo d'uns braços magros como uma



Estanislau Sam

sopa de jejum em confraria pobre e a quem o fitasse dava a impressão de ter na sua frente um individuo que ao mais ligeiro sopro tombasse como a cinza d'um charuto. Quando, porem, os musculos se lhe

retesavam, aquellas carnes molles tornavam-se de ferro e pesavam como consciencias inquisitorias sob o desgraçado que lhes sentia o jugo. Alguem que pela vez primeira lhe experimentasse o torno dos seus dedos, a prensa hydraulica dos seus amplexos, não repetia a experiencia receioso de ficar sem concerto. Nem admira

José Casimiro metten depois tres bellos pares de ferro no garraio, dos quaes especialmente o 1.º foi monumental. Depois, com seu pae, toureiu *al limon*, e foi alvo de uma das maiores ovações que no Campo Pequeno se teem prodigalisado.

José Bento na apresentação do *Caprote* (que por signal nada d'isso tem), tambem ouviu bastantes applausos, assim como Luciano, que com grande felicidade fez *El Temerario*, e Alfredo dos Santos, que deu o *salto de Martincho*. Sem estar annuciado, tambem o bandarilheiro hespanhol *Malagueño* executou um salto sem auxilio de varas, com limpeza.

Os touros de cavallo foram lidados pelos amadores Julio Santos, Antonio Pitteira e Plinio Alberto, os quaes demonstraram boa vontade. Nos do pé salientou-se o trabalho de D. Carlos Mascarenhas e Perestrello.

Foi bastante notada a falta de Theodoro Gonçalves, que se tinha comprometido a tomar parte na corrida, e faltou, como de resto já o tinha feito na de 1906, porque no mesmo dia foi tourear a Vianna do Castello.

Depois da lide do 8.º touro appareceu na arena o empresario gerente e os velhos beneficiados, dando-se n'essa occasião scenas commoventes.

EMECÊ

FEITICEIRO DAS TREVAS

Consulente: — *Licinia S.*

V.ª Ex.ª deve ter o maximo escrupulo, o maior cuidado na escôlha das pessoas das suas relações. Estude attentamente os caratêres das criaturas que se aproximarem de si; não acredite,

que assim acontecesse porque Estanislau fôra educado por seu pae no cultivo de todos os generos de sport, desde os mais verdes annos.

Mas todos estes dons eram eclipsados por uma qualidade unica, espantosa, quasi sobrenatural: Sam adivinhava ou, pelo menos, parecia-o. Uma palavra, um gesto, um passo, o simples relancear d'olhos, um movimento imperceptivel emfim, eram nadas suficientes para o levarem ao conhecimento firme e seguro dos nossos pensamentos; o mais ligeiro indicio collocava-o n'uma pista infallivelmente certa.

Quantas vezes ao ler o manejo policial para a descoberta d'algum criminoso, atirava desdenhosamente com o jornal e, esboçando um dos seus mais enigmaticos sorrisos, murmurava:

— Que tolice!...

Estanislau Sam era filho d'um arguto e circumspecto juiz da relação de Lisboa, rico e bondoso, caritativo e de nobres sentimentos, dotes primordios que elle herdára de seu pae.

Cursava ao tempo os preparatorios

logo á primeira, nas palavrinhas doces que proferirem, armando á conquista da sua amizade com redes douradas péla lisonja. Está escrito num livro que nunca mentiu, que a maior parte dos individuos, homens ou mulheres, que tentarem a conquista do seu afeto, serão falsos, traidores, odientos, hypocritas, vis. Se nêles acreditar, se não soubér distinguir o joio do bom grão, se não conhecêr a zizânia entre o trigo, sujeita-se a sêr vitima de disputas, processos, divorcios, roubos e quem sabe mêsmo se haverá para a consulente perigo de morte.

Como o planêta Marte interfere nefastamente no seu horoscopo, todos estes males se podem agravar ainda com violencias e brutalidades.

Muita precaução pois: juizo recto, olho á mira e á menor desconfiança, desfaça o nó com a espada, como o grande Alexandre.

Uma das más qualidades que tem a consulente e que, a meu vêr, a pode prejudicar muitissimo no sentido acima indicado, é a *imprudencia* aliada a um tal ou qual grau de *curiosidade ignorante*. Tudo isso expõe a graves perigos.

Para conquistar a sua posição definitiva na sociedade, hade V. Ex.ª trabalhar muitissimo e passar alguns trabalhos.

Consulente: — *Annibal D. dos R.*

A carreira que mais lhe convem, a unica que poderá dar-lhe a felicidade, é a das armás. Não se assuste que não haverá sangue; as mulheres, fartas das ligas que lhes seguram as meias, deram-se agora em formar ligas de paz e é de crêr que, graças á interferencia das filhas d'Eva, haja harmonia entre os nêtos de Adão. Não trêma

ao curso d'engenharia civil, carreira que não escolhera e que apenas seguia para satisfazer um desejo de sua fallacida mãe.

Quem escreve estas linhas matriculára-se no primeiro anno da Escola, sem saber bem porquê nem para quê.

Orphão de pae e mãe, acariciado por copiosos bens de fortuna, ia estudando para ser alguem nos degraus da escada social, mas, com franqueza, ainda não tinha marcado na bussola da vida a róta d'uma posição definitiva: era um estudante em equilibrio instavel.

Estanislau dava-se pouco com os condiscipulos. Aquella despreocupação natural do academico não o attrahia.

Não obstante a sua bolsa, a sua intelligencia, os conhecimentos scientificos que armazenára, estavam incondicionalmente á disposição dos collegas.

Como, apesar do meu genio alegre, não buscava recrear-me no ambiente academico e como, mercê do recheio da minha bolsa, Sam e eu muitas vezes nos encontrámos simultanea-

mente incidindo com o nosso obulo sobre a mesma desgraça, aconteceu que elle me distinguisse com a sua amizade e me convidasse para companheiro d'estudo.

Assim penetrei no covivio intimo d'aquella familia, estabelecendo-se entre nós uma amizade vigorosa e sã, se bem que do capitulo das confidencias o meu amigo apenas me leu metade, não fallando nas de amor, pois ainda hoje supponho Estanislau refractario ás settas de Cupido.

Por uma manhã quente d'agosto encontrámo nos no gabinete da sua casa de Cintra discutindo coisas varias entre dois calices de bitter e dois charutos caros.

Uma creada velha e feia annunciou o almoço.

Sentamo-nos á mesa, um em frente do outro, agora silenciosos e olhando pela janella aberta a vegetação que se espreguiçava voluptuosamente pelos alcantis da serra.

Ande, cavalheiro, *tente-se*... ou então... *sente-se*.

Quanto á dama que, neste momento, povôa a ilha, até hoje deserta, dos seus pensamentos amorosos, não sei se corresponde á flama *amoruda* do seu afeto, o que sei é que hade sêr atraído por muitas mulheres. Será esta uma d'elas? Julgo que não, mas, com certeza... *num xe xabe*, como dizem os habitantes duma provincia espanhola visinha do seu pais.

Ah! já me ia esquecendo, o Snr. possui o instinto da *rapacidade*, isso é mau como o diabo; emende-se.

Aconselho-o que cômá muitos grêlos de nabos temperados com bom azeite; é uma hortaliça suavemente laxativa que muito convem ao seu temperamento.

G. C.

GRAVURAS

Alugam-se nesta redacção a preço modico.

(Continúa)



**QUAL É A COISA,
QUAL É ELLA?**

Dicifradôres

dos
N.º 56, 57, 58, 59 e 60

Um conibricense-N.º 56, 15; 57, 12; 58, 14; 59, 12; 60, 13; (64) Na prumida-N.º 57, 10; 59, 11; 59, 7; 60, 11; (89) Ze João-N.º 56, 13; 57, 12; 58, 11; 59, 10; 60, 10; (56) Negão-N.º 56, 4; 57, 4; 58, 7-(15) Ziram-N.º 56, 13; 57, 13; 58, 14; 59, 11; 60, 13-(64) Um que chega tarde-N.º 56, 7; 57, 10; 58, 11; 59, 9; 60, 11-(48) Pitosgo-N.º 56, 8; 57, 9; 58, 6; 59, 6; 60, 7-(36) Liró-56, 9; 57, 8; 58, 9; 59, 10; 60, 11-(47).

Decifrações

—Do numero 61.
1. Sombrio — 2. Caramello — 3. Monodia — 4. Peta — 5. Ovil — 6. Prussia, Russia — 7. Arara — 8. Caninana — 9. Minhoca, mica — 10. Ramalho — 11. Sebastopol — 12. Portamachado — 13. Camomila — 14. Viva Palermo de Faria — 15. Dinamarca — 16. Do mal o menos.

Lista dos dicifradôres do n.º 61

Ziram, 10 — Gabriel, 7 — Mac-Ilerno, 9 — Ze João, 9 — João Kevê, 8 — Simplicio, 12 — Claudio Figuras, 10 — Terpanandro, 6 — Airam, 7 — Rei-Xav & Oiram, 13.

**Campião do n.º 61
Rei-Xav & Oiram**

Charadas

1

Novissimas

No corpo e nas aves ha este insecto-2-2

STOCK

2

O homem que mora na praça é o comandante do navio-2-1.

JOÃO DA CIDADE

3

Na semana passada vi um orificio n'um metal-2-2.

JORGE MARTINHO CLARO

4

Quando estou perto d'esta minha parente tenho appetite-2-2.

BAILIO

5

Syncopadas

3-A semente é da minha parente-2.

UM ESTREMOCENSE

6

3-A trova do gracejo-2

LITRAS

Biformes 7

O farrapo é uma armadilha de pesca-2.
OJUARA

8

Servi-me d'uma medida como instrumento-2.

SENSITIVA

Electricas 9

Vi uma ave na terra de matto-2.
UM ESTREMOCENSE

10

Em frente do grande monte-2.

AMELIA BORGES

11

Metamorphoses

Exijo e falo-3 (r, d)
OJUARA

12

Peninsulas-3 (M, C)

D. TUFIA

13

Transposta

Se sim ou não transpuzer
A mesma ha de encontrar.
P'ra bom desenho fazer
D'isto hade precisar-3.

TEACHER

14

Crescente

O — quebrou um — mui caro — eu tinha dado á tia Emilia.

A. MORAES DE CARVALHO

15

Dupla

O peixe tem este appellido-3.

ANROFIJU

16

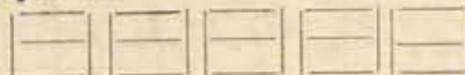
Truncadas

N'esta terra ha um mamifero-2.
UM ESTREMOCENSE

Enygmas

17

De palitos



Tirando 6 palitos fica uma sebe.

JÓ-FÉRA

18

Por iniciaes

N E C T N M C V
1 3 1 2 1 2 1 2

JUPANAS

19

Typographico

VOUGA

A. MORAES DE CARVALHO

20

Maçada geographica

Formar o nome d'uma terra portugueza com as lettras da seguinte phrase:

CRAC SOVELLA

ZIUL

ALBERTO FERREIRA

MEDICO-CIRURGLAO

Rua Maria Andrade, 10, 2.º-D.

Consultas das 10 as 11



JANUARIO & MOURÃO

Ourivesaria e relujoaria

Grande quantidade de artigos em estojos proprios para brindes, desde 10000 réis, joias com brilhantes usados, ouro e prata a peso.

Importação directa das fabricas.

PREÇO FIXO

Rua da Palma, 86, 88, 90, 92 e 92-A



GATO PRETO

R. DE S. NICOLAU (esquina da R. do Crucifixo)

Lindissimos objectos para brindes

Characteristicos e originaes modelos em

LOUÇA DAS CALDAS

Artigos de Pintura

Tintas a oleo d'aguarella e pastel. Vernizes, telas, pinceis, papeis e todos os artigos proprios.



Julio G. Ferreira & C.ª



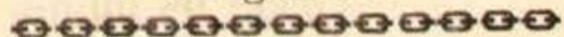
Fornecedores da Casa Real

82—RUA DA VICTORIA—88

Exposição permanente

166 — RUA DO OURO — 170

Installações completas para agua gaz e electricidade Grande sortido de lustres em todos os generos



OS PHONES

POLKA

DR. FERNANDO DE PADUA.

Tempo de Polka
Lento melodioso

INTRODUÇÃO

piano cresce a poco a poco

Polka vivo

Coda

marcato il bassò

sempre f

Coda